Funcionários do Meio Ambiente aprovam greve em 15 Estados

Greve afeta atividades em todas as áreas dos órgãos; na imagem, queimadas na Floresta Amazônica

Trabalhadores de Ibama, ICMBio, SFB e MMA devem paralisar atividades a partir de 24 de junho; classe pede valorização salarial e reestruturação de carreira.

Funcionários federais do Meio Ambiente aprovaram greve em 15 Estados do Brasil até esta 2ª feira (17.jun.2024). Serão paralisadas atividades administrativas e em campo no Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), SFB (Serviço Florestal Brasileiro) e no MMA (Ministério do Meio Ambiente).

Desde janeiro, os trabalhos em campo do Ibama e ICMBio já não eram realizados por causa da greve. Agora, a paralisação aprovada afeta todas as áreas, mas segundo a Ascema Nacional (Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente), será definido um percentual mínimo de funcionários para continuar a desempenhar atividades consideradas essenciais.

Entram em greve em 24 de junho os funcionários públicos dos seguintes Estados:

- Acre;
- Espírito Santo;
- Goiás;
- Pará;
- Paraíba;
- Rio de Janeiro;
- Rio Grande do Norte;
- Rio Grande do Sul; e

- Tocantins.

Em 1º de julho, paralisam os funcionários das seguintes unidades da federação:

- Bahia,
- Distrito Federal,
- Minas Gerais,
- Paraná,
- Santa Catarina e
- São Paulo.

Ainda não realizaram assembleia os estados do: Amapá, Alagoas, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Piauí, Rondônia, Roraima e Sergipe.

Somente os funcionários do Ceará decidiram não aderir à greve.

Proposta

A classe pleiteia uma valorização salarial e reestruturação de carreira, com a diminuição das diferenças nos pagamentos das carreiras de nível médio e superior.

A proposta é equiparar a remuneração das carreiras de nível superior do Ibama a da ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico). Segundo a Ascema, o salário final na ANA pode chegar a R$ 22.900, enquanto o do Ibama atinge os R$ 15.000.

Em 7 de junho, contudo, a Ascema afirmou que o MGI (Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos) comunicou que não haverá reestruturação por estar no “limite máximo, do ponto de vista orçamentário, do que é possível oferecer”.

Por nota, a entidade contestou a decisão. “Há tempo para reavaliar tal decisão e fazer justiça com aqueles que entregaram os melhores resultados que o governo pode apresentar desde que assumiu.”

Prosseguiu: “resultados incontestes, duradouros e que permitiram a retomada do protagonismo brasileiro na arena internacional. Esperamos que [o presidente] Lula não ponha tudo a perder”, disse.

A associação afirma que a mobilização causa impactos no Ibama desde janeiro. No período, foram limitadas a emissaõ de novas licenças ambientais, o que levou o órgão a focar na analise e monitoramento de empreendimentos ja´licenciados, em diversos setores, especialmente no de petroĺeo e gaś.

O que diz o Ibama

Por nota, o órgão disse que participa ativamente das negociações com as demais instâncias do governo federal no que diz respeito às demandas dos funcionários do Instituto e que trabalha para haver um “desfecho positivo e a garantia da continuidade das suas atividades”.

“Cabe ressaltar que não houve paralisação/greve até o momento. Os servidores continuam atuando em atividades internas da Instituição. A presidência da Autarquia tem como uma das principais prioridades a valorização e reestruturação das carreiras do Instituto e atua para isso desde o início da atual gestão”, disse ao Poder360, por nota.

O Poder360 também entrou em contato com o MGI para obter um posicionamento, mas não recebeu uma resposta até a publicação desta reportagem. O espaço segue aberto.

Fonte: Poder360 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 19/06/2024/10:41:31

Notícias gratuitas no celular

O formato de distribuição de notícias do Jornal Folha do Progresso pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante

para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

* **Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA DO PROGRESSO**

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835– (93) 98117 7649.
“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”
Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com